

COMERCIALIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA REDE DE FARMÁCIAS ENTRE 2016 A 2020¹

Camila de Oliveira², Vanessa Adelina Casali Bandeira³

¹ Dados preliminares do Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia

² Discente do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

³ Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Introdução: A depressão é um transtorno com elevada prevalência mundial e acomete diferentes faixas etárias, com aumento a cada ano. Essa condição caracteriza-se por flutuações de humor por período prolongado, com intensidade moderada a grave, o que difere das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. O tratamento da depressão é realizado por medidas não farmacológicas e farmacológicas, entre os quais se destaca o uso de antidepressivos. Esses medicamentos atuam melhorando o humor e diminuindo sintomas, levando a um estado mental melhorado. Além disso, em decorrência da pandemia de COVID-19, e as potenciais consequências sobre a saúde mental dos indivíduos com o isolamento social e medo de adoecimento, o número de indivíduos com depressão pode elevar-se, e conseqüentemente o consumo de antidepressivos.

Objetivo: Analisar a comercialização de antidepressivos em uma rede de farmácia privada de Ijuí-RS entre 2016 e 2020, e identificar alterações no consumo em decorrência da pandemia de COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. A coleta de dados ocorreu pelo acesso aos relatórios de venda mensal dos medicamentos. Foram incluídos todos os antidepressivos, assim classificados conforme o terceiro nível da *Anatomical Therapeutic Chemical*, comercializados de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, nas nove farmácias da rede localizadas em Ijuí-RS.

Resultados: Foram identificados 17 fármacos antidepressivos distintos e verificou-se no período analisado um total de 77.203 caixas comercializadas, com diferentes formas farmacêuticas e apresentações. Verificou-se a comercialização em caixas, entre os anos de 2016 a 2020, respectivamente: 6.389 (8,28%); 8.459 (10,96%); 20.173 (26,13%); 20.301 (26,30%); e 21.881 (28,34%). Os cinco antidepressivos mais comercializados no período

estudado com seus respectivos números de caixas estão apresentados a seguir: Escitalopram 15.210 (19,70%); Sertralina 13.173 (17,06%); Citalopram 9.429 (12,21%); Venlafaxina 7.508 (9,73%); e Fluoxetina 5.990 (7,76%) caixas.

Conclusão: Observa-se aumento da quantidade de antidepressivos comercializados na rede de farmácias ao longo dos anos, sendo eles preconizados na literatura como fármacos de primeira escolha para o tratamento da depressão, mas também podem ser empregados no tratamento de ansiedade, perda de peso e dor crônica. Além disso, esse aumento pode estar relacionado ao fato de ter aumentado o número de farmácias da rede no período de estudo, bem como, também podem demonstrar o aumento no consumo desses medicamentos. Entre os cinco antidepressivos com maior comercialização, os quatro primeiros não pertencerem a lista de medicamentos essenciais disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que justifica a procura dos mesmos em farmácias privadas. A fluoxetina foi apenas o quinto fármaco mais comercializado, apesar de ser amplamente utilizada no tratamento da depressão, mas é possível acessá-lo gratuitamente no SUS. Diante do aumento do consumo, ressalta-se a importância da promoção do uso racional de antidepressivos, por meio de um diagnóstico adequado e orientações para o seu uso correto.

Palavras-chave: Antidepressivos; Depressão; Farmácias; Uso de Medicamentos